

2014/2015

SALA DOS
MÉDIOS –
JARDIM-DE-
INFÂNCIA DA
SANTA CASA
DA
MISERICÓRDIA
DE MELGAÇO

“O BAÚ DOS TESOUROS”



A Diretora técnico-pedagógica Manuela Lobato/ A Educadora Carla Domingues



1.

“O Baú dos Tesouros” guarda as palavras “mágicas” e novas encontradas durante a leitura dos livros, quer as que surjam na interação das crianças com o educador ou noutras circunstâncias...

1. *Introdução & Emergência do Projeto*



O projeto que pretendemos levar a cabo neste ano letivo 2014/2015 surgiu da necessidade que sentimos em proporcionar às nossas crianças a oportunidade de constatar e experimentar algumas vivências lúdicas do passado e do presente.

Pretendemos dar um papel de relevo ao lúdico porque, é através dele que a criança (desde a mais tenra idade) se vai apercebendo do mundo que a rodeia e tem um desenvolvimento mais harmonioso de todas as suas capacidades.

A criança vai adquirindo conhecimentos através da experiência dos outros. Assim, é através da comunicação e do jogo simbólico que ela se encontra, primeiro consigo própria e depois representa as vivências do seu dia-a-dia.

No jogo simbólico, a criança atribui papéis fictícios que representam em função da sua experiência pessoal, das suas tendências e desejos, tanto conscientes como inconscientes.

No fundo, representa simbolicamente os seus desejos: ela representa-os para construir o seu ego. Ao representar estes papéis a criança não constrói propriamente um personagem, mas reproduz as características da personalidade das pessoas com quem contacta e que mais influências exercem no seu crescimento cognitivo e afectivo.

Por outro lado, quando começa a representar estes papéis significa que melhor preparada está para os entender e aceitar. O jogo dramático ou Expressão Dramática tem um forte valor educativo se examinamos alguns dos muitos benefícios que pode trazer para a criança que a seguir passamos a citar:

De facto, é importante transmitir às crianças a evolução que o lúdico teve ao longo dos tempos, mencionando o papel relevante que os avôs tiveram no transmitir de contos e jogos, assim como na evolução que os brinquedos têm sofrido ao longo dos tempos.

Subjacente a este pensamento está também a forma de brincar das crianças de ontem e de hoje.

Deste modo, este projecto significa um enriquecimento pessoal ao nível da pesquisa e do relacionamento com as crianças e com a comunidade.

O objectivo fundamental é dar à criança a oportunidade de colaborar no projecto, uma vez que ele foi orientado e elaborado especialmente para as crianças, visando assim a sua participação activa em todos os momentos do desenrolar do mesmo. É assim um projecto feito a pensar na possível alteração dos conteúdos em função dos interesses das crianças e que pretende responder às necessidades que foram verificadas pelo conhecimento que temos do grupo de crianças com o qual vamos trabalhar.

O trabalho da educadora assenta na orientação sistemática no sentido de convidar as crianças a evocar os acontecimentos ocorridos durante a semana, a pensar sobre os mesmos e a escutar os seus pares, em todas as fases que a seguir enunciaremos: planificação, reformulação do texto tentado, textualização e ainda a revisão.

Assim, ao nível da planificação, a conversa deve ser orientada para potenciar um diálogo alargado e prolongado em que as crianças são ajudadas a descrever o que relatam (texto tentado), ou seja, o texto que se diz para ser escrito. As sucessivas reformulação do texto tentado e as sínteses que a educadora vai fazendo ao longo do diálogo ajudam à organização das ideias e permitem aproximações sucessivas do texto que será escrito.

A fase de reformulação do texto tentado deve recolher diferentes contributos das crianças e as sínteses efetuadas pela educadora, tratando-se assim de uma fase de ordenação e organização da informação proveniente das várias intervenções, seguindo-se depois o processo de textualização efetuado pela educadora que irá editando as propostas de escrita das crianças.

Em seguida, a textualização deve privilegiar o ditado “falar muito para escrever pouco” valorizando assim toda a atividade mental e linguística que precede o texto, constituindo assim os primeiros momentos de aproximação à escrita e de construção das bases em que deve assentar a escrita ao longo da vida.

1. Finalmente a revisão, diretamente relacionada com a planificação do texto e com a textualização, uma vez que consiste na leitura do texto escrito e na sua avaliação, confrontando-o com a planificação.

Objetivos gerais do projeto curricular de sala



- Desenvolver a expressão e a comunicação, através de linguagens múltiplas como meios de relação, informação, de sensibilidade estética e de compreensão do mundo;
- Promover práticas integradas de educação de infância que expandam o desenvolvimento de competências e a apetência para leitura e escrita;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico, fomentando a imaginação bem como o sentido estético;

Objetivos específicos do projeto curricular de sala

- Desenvolver a linguagem oral e as consciência fonológica e morfosintática
- Adquirir conhecimentos culturais sobre a leitura e a escrita, compreendendo as relações entre linguagem e escrita
- Motivar para leitura, proporcionar à criança o encontro desenvolvido e lúdico com o livro, oferecendo-lhe momentos de prazer e bem-estar;
- Promover o interesse pela linguagem oral e escrita, valorizando-a como meio de informação, comunicação de desejos e emoções, levando a criança a interpretar e a produzir imagens como forma de comunicação;
- Desenvolver a curiosidade para a aprendizagem da leitura e da escrita
- Sensibilizar para as marcas de literariedade dos textos literários;

Em termos de orientações curriculares, para além dos objectivos gerais e específicos, propomo-nos atingir outros objectivos que vêm mencionados nas áreas de conteúdo abaixo referidas:

Área de formação pessoal e social

- ⊕ Estimular uma boa integração na instituição;
- ⊕ Estimular uma boa relação entre criança/criança e criança/adulto;
- ⊕ Desenvolver a autonomia pessoal, bem como reconhecer o outro enquanto ser social e individual;
- ⊕ Promover a auto-confiança e auto-estima no conhecimento de si e dos outros.



© Can Stock Photo - csp1673983

Área das expressões e da comunicação

1 _____

Expressão motora

- ⊕ Reconhecer e nomear sensações (cores, cheiros, sabores, sons);
- ⊕ Estimular o desenvolvimento / conhecimento da coordenação segmentar;
- ⊕ Estimular na criança a capacidade de combinação de várias destrezas;
- ⊕ Favorecer o desenvolvimento da capacidade óculo-manual e óculo visual;
- ⊕ Desenvolver na motricidade fina (manipular, reconhecer e projectar objectos e todo o tipo de exercícios em que sejam utilizados os pés e as mãos;
- ⊕ Desenvolver gradualmente as estruturas temporais.

2 _____

Expressão dramática

- ⊕ Favorecer o jogo simbólico;
- ⊕ Expressar sentimentos e ideias por meio do corpo;
- ⊕ Usar fantoches como elementos facilitadores da expressão de sentimentos e desejos;
- ⊕ Promover o desenvolvimento da capacidade de abstracção;
- ⊕ Promover a desinibição corporal;

- ⊕ Estimular a criação da linguagem/comunicação não verbal.

3 _____

Expressão plástica

- ⊕ Promover o desenvolvimento da motricidade fina;
- ⊕ Promover o desenvolvimento da orientação espacial e tridimensional;
- ⊕ Estimular a capacidade de recorrência a diferentes técnicas e soluções na execução dos seus trabalhos;
- ⊕ Promover o desenvolvimento da criatividade, espontaneidade e imaginação;
- ⊕ Proporcionar o contacto com diferentes materiais.

4 _____

Expressão musical

- ⊕ Saber fazer silêncio para ouvir e identificar o fundo sonoro que nos rodeia;
- ⊕ Escutar, identificar e reproduzir sons e ruídos da natureza e vida corrente;
- ⊕ Desenvolver a capacidade de memorização, atenção e concentração;
- ⊕ Inventar letras para canções;
- ⊕ Permitir que a criança crie formas de movimento e aprendam a movimentar-se seguindo a música;
- ⊕ Identificar e marcar o ritmo de lengalengas, canções, cantigas, etc.
- ⊕ Participar em danças de roda;
- ⊕ Utilizar instrumentos musicais.

Domínio da linguagem e abordagem à escrita

- Levar a criança a desenvolver a linguagem, adquirindo vocabulário novo;
- Desenvolver a capacidade de expressar ideias, sentimentos e emoções;
- Dar espaço a que cada uma fale, facilitando a expressão e o seu desejo de comunicar;
- Ampliar o vocabulário;
- Levar a criança a sentir gosto e prazer em conversar, ouvir e contar histórias;
- Levar a criança a planear e avaliar oralmente o que se pretende fazer;
- Aperfeiçoar a linguagem ao nível da pronúncia e articulação das palavras;
- Favorecer a capacidade de participação oral quer nas situações de pequeno e /ou grande grupo.

Domínio da Matemática

- Desenvolver a capacidade de analisar, comparar, relacionar, classificar, ordenar, agrupar;



- Adquirir noções de forma, cor, tamanho, quantidade, peso;
- Adquirir noções de espaço: atrás/à frente; em baixo/em cima; longe/perto; esquerda/direita;
- Desenvolver na criança a capacidade de atenção e memorização;
- Memorizar a sucessão de números cardinais;
- Perceber a correspondência de uma determinada quantidade a um número (1 a 10).

Área do conhecimento do Mundo

Encara-se esta área como uma introdução às ciências, que poderá estar mais ou menos relacionada com o meio próximo. No que diz respeito à educação pré-escolar e à Sala dos Médicos do Jardim-de-Infância da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, devem ser feitas algumas aprendizagens básicas:

- Levar a criança a saber o seu nome completo, morada, localidade e idade;
- Levar a criança a situar-se socialmente numa família;
- Estimular a capacidade experimental e investigadora;
- Sensibilizar a criança para as épocas e tradições da sua comunidade;
- Proporcionar ocasiões de descoberta e exploração do mundo;
- Desenvolver o gosto pela observação.

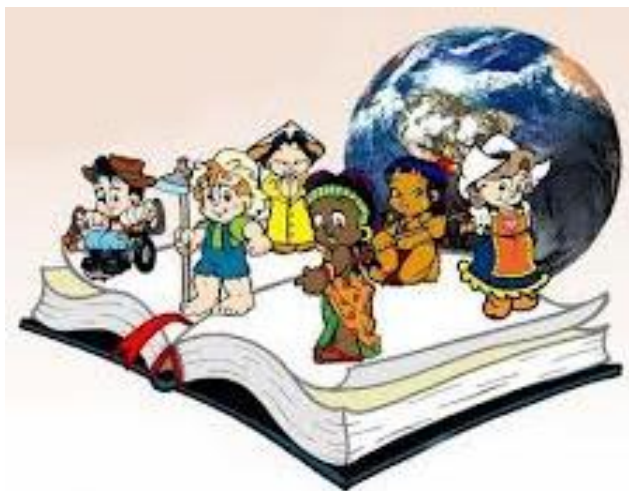
PERÍODO A QUE SE REPORTA O PROJETO CURRICULAR DE SALA

O período de vigência do presente projeto “O Baú dos Tesouros” decorrerá entre o dia 29 de Setembro de 2014 e o dia 30 de Junho de 2015, tendo portanto a duração de 9 meses.

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA TÉCNICA

A equipa responsável pela implementação do projeto curricular da segunda sala de Jardim-de-infância, normalmente designada por “Sala dos Médicos” é composta pela diretora técnica das respostas sociais da infância com formação em psicologia, Manuela Lobato, pela educadora de infância Carla Domingues, pela ajudante de ação educativa Rosalina Pereira e ainda pela auxiliar de serviços gerais Cátia Sousa.

Caracterização da Faixa Etária



As crianças desta faixa etária começam a desenvolver os aspectos básicos de responsabilidade e de independência, sendo altamente activas, constantemente exploradoras do mundo que a rodeia. As crianças passam também a aprender que na sociedade existem coisas que eles podem ou não fazer, o que possibilita a aquisição

de regras. Nesta faixa etária, a criança já compreende melhor o mundo à sua volta - tornando-se gradualmente menos egocêntrica - compreendendo melhor que as suas acções podem afectar as pessoas à sua volta. Também passam a compreender que as outras pessoas possuem os seus próprios sentimentos. Assim sendo, as crianças gradualmente aprendem a existência de padrões de comportamento - acções que podem ou devem ser feitas, e acções que não devem ser feitas.

As crianças, a partir dos três anos de idade, também passam a aprender padrões de comportamento de um processo chamado *identificação*, no qual elas passam a identificar-se com outra pessoa por causa de vários motivos, incluindo laços de amizade (um amigo ou uma pessoa próxima como outro parente ou uma educadora, por exemplo) e semelhanças físicas e psicológicas. Também a partir dos três anos de idade as crianças passam a aperceber-se das diferenças entre pessoas do sexo masculino e feminino, tanto nos aspectos físicos quanto nos aspectos psicológicos, como os estereótipos dados a ambos os sexos pela sociedade (exemplos: o menino brinca com a bola, a menina brinca com a boneca).

A grande maioria das crianças abandona as fraldas nesta faixa etária. A partir dos três anos de idade, a criança cresce lentamente, em contraste com o crescimento acelerado ocorrido desde o nascimento até os dezoito meses de vida.

Refira-se ainda que as crianças percebem que os seus desenhos podem ser parecidos com caras ou pessoas, e começam a formá-los intencionalmente, começando também a dar aos seus rabiscos a forma de escrita. Frequentemente, nas suas brincadeiras a criança finge ser

outra pessoa e disfarça-se, mostrando apreço pelos jogos de imitação, tal como se referiu anteriormente. De um modo geral, as crianças desta faixa etária gostam de ouvir falar dos seus amigos e familiares, e gostam de saber que muitas pessoas as apreciam. Em termos de relacionamento com os outros, conseguem já comparar-se com eles e começam a evidenciar simpatia e afecto pelas personagens das histórias, característica desenvolvimental que assume uma grande importância na implementação do nosso projecto curricular de sala.



Metodologia do Projeto e Estratégias

Baseando-nos nos conhecimentos da vida escolar de anos anteriores e numa recolha de dados relativos à caracterização da faixa etária e do grupo de crianças, delineou-se o projecto “Ao encontro de contos e jogos, de ontem e sempre...”.

Em termos metodológicos, o projecto resultou da mobilização da educadora responsável pela sala, da equipa auxiliar e ainda da coordenadora pedagógica, sendo que o projecto foi elaborado pela educadora e pela coordenadora. Refira-se ainda que no âmbito do trabalho pedagógico e educativo, serão privilegiadas as seguintes metodologias:

- O trabalho de projecto;
- As metodologias activas: resolução de problemas, pesquisas, debate e discussão, jogos de representação;
- O incentivo para o *aprender a aprender*, através de ateliers, trabalhos de grupo e individuais.
- A prática da avaliação formativa (utilizando o Modelo High Scoope)

Quanto às estratégias a utilizar com o nosso grupo de crianças terão sempre que possível, o desenvolvimento dentro e fora da sala de aula, e o contacto directo com as actividades em questão, acompanhado por material variado. Refiram-se, a título de exemplo:

- ⊕ Dramatizações, favorecendo a autonomia das crianças;
- ⊕ Fomentar trabalhos de pesquisa em livros e revistas;
- ⊕ Organização de visitas ao exterior

- ⊕ Estratégias de motivação através do diálogo, apresentação de livros, histórias, cartazes, etc.

✚ ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

A organização do espaço relaciona-se intimamente com o equipamento disponível bem como os materiais existentes e a forma como estão dispostos na sala, o que influencia diretamente a intervenção das crianças, nomeadamente em termos das suas ações e aprendizagens. Todos os materiais têm finalidades educativas e condicionam a dinâmica do grupo, pelo que a sua organização vai sendo progressivamente modificada consoante as necessidades e evoluções do próprio grupo. De uma forma muito geral, o espaço será organizado de modo a promover a alegria e o gosto pelo jardim-de-infância, potenciando ainda o desenvolvimento global da criança, prevendo-se a existência das seguintes áreas/espacos – espaço de acolhimento, o cantinho do “faz-de-conta”, as expressões, as construções, os jogos, as descobertas, a biblioteca, a área da matemática, a área da leitura e da escrita e o espaço exterior.



✚ Planificação

● Em cada mês, a partir de meados do mês de Novembro, será possível efetuar o trabalho retromencionado com duas obras para as quais foi desenvolvido um conjunto de atividades, previsto no livro de apoio ao projeto curricular “Falar, Ler e Escrever – propostas integradoras para jardim-de-infância”. Contudo, pretender-se generalizar atividades presentes nas diversas áreas de conteúdo, não se restringindo aos momentos em que se estão a concretizar as sugestões previstas no programa.

“A que sabe a lua?”	Novembro
---------------------	----------



“Um Pai Natal Atarefado” “O Fato do Pai Natal”	Dezembro
“A toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça” “O Nabo gigante”	Janeiro
“Chibos Sabichões” “Um milhão de beijinhos”	Fevereiro
“Se eu fosse... muito pequeno” “Se eu fosse... muito alto”	Março
“A casa da Mosca Fosca” “Corre, corre cabacinha”	Abril
“Os músicos de Bremen” “Inês vai ao circo”	Maio
“O macaco do rabo cortado” “História da Carochinha e do Infeliz João Ratão”	Junho

Relativamente à organização do tempo e rotinas semanais, o tempo educativo tem, em geral, uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade designados como “rotinas”, intencionalmente planificadas e os quais as crianças reconhecem o que podem e devem fazer, prevendo a sua sucessão, com liberdade suficiente para operar algumas modificações.

Semanalmente, as rotinas da semana organizar-se-ão da seguinte forma, durante o ano letivo 2014-2015:

<u>2ª Feira</u>	<u>3ª Feira</u>	<u>4ª Feira</u>	<u>5ª Feira</u>	<u>6ª Feira</u>
“A 4 mãos” (Intercâmbio geracional)	“Uma missão possível”: Inglês “O Baú dos tesouros”	“Aventuras aquáticas”	“O Baú dos tesouros”	“Os Médios em movimento”

<i>"Comer bem para crescer melhor"</i>	<i>"No mundo da imaginação"</i>	<i>"Comer bem para crescer melhor"</i>	<i>"No mundo da imaginação"</i>	<i>"Em modo Fim de semana"</i>
(PASSE/Projeto Educativo 2012-2015)	"Kid's Click"(TIC)	(Projeto Educativo 2012-2015)	"Kid's Click"(TIC)	



Avaliação

A avaliação do projecto será uma avaliação contínua, para isso, tenciona-se realizar reuniões de equipa, para reflectir, discutir, planear e se necessário alterar. Iremos elaborar registos de observação (inicial, trimestral, final); já que as atitudes de comportamento de cada criança são reveladoras das aprendizagens adquiridas e do uso que delas fazem, valorizando e ajustando a nossa intervenção educativa em função dos dados obtidos, avaliando-se também a implementação do sistema de gestão comportamental "O Duende da Amizade".

As características da avaliação na educação pré-escolar, permitem ao educador desta etapa processar a sua acção facilitando às crianças uma variedade de experiência de aprendizagem tendo como finalidade que cada criança atinja o máximo de desenvolvimento possível das suas capacidades de acordo com as suas possibilidades.

É fundamental comparar os resultados obtidos com os objectivos previamente elaborados, para assim podermos concluir se o nosso trabalho foi positivo ou não.

Com este projeto espera-se que as crianças se vão tornando “escritores” proficientes que planificam o texto de forma global, dedicando mais tempo à planificação e pensando com objetivos e finalidades mais claros.

Esta abordagem pretende contribuir para que a criança em idade pré-escolar possa ampliar os seus conhecimentos culturais sobre a leitura e a escrita, facilitar a emergência da linguagem escrita, a familiarização com o código escrito e aumentar a sua motivação e necessidade de aprender a ler e a escrever.

Assim, a escrita é abordada em estreita ligação com a linguagem oral e a leitura: pensar, falar, ler e escrever são trabalhados num todo integrado e associado a situações significativas.



Bibliografia/Webgrafia

- RIBEIRO, I.; VIANA, F. (2013). Falar, Ler e Escrever – propostas integradoras para o jardim-de-infância, Editora Santillana
- CARDONA, M. J. (1992), Cadernos de Educação de Infância, Nº24.
- FORMOSINHO et al (1996) Educação pré-escolar. Lisboa: Texto Editora.
- ZABALZA, M. A. (1992). Planificação e desenvolvimento curricular na escola. Porto: Edições ASA.
- <http://filosofianaesen.no.sapo.pt>
- <http://www.cantinhodasdescobertas.com/pedagogia.html>
- <http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/78/42/1/3>

+ Data: _____

+ Pela equipa pedagógica:

A Diretora Técnico-pedagógica: _____

A Educadora-de-infância: _____

+ Pelo grupo de famílias:

O representante da Comissão de Pais e Encarregados de Educação
